



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepeX>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

NOVOS MERCADOS AGROALIMENTARES: UM ESTUDO DA TRAJETÓRIA DA AGROINDÚSTRIA OLIVAS DO SUL, EM CACHOEIRA DO SUL (RS)

Lucas Teixeira COSTA, Dalva Maria Hübner AGNE, Sabrina Andrade da SILVA, Natasha Cavalheiro PROCHNOW, Chaiane Leal AGNE
Rua Fontoura Xavier, 2446, Bairro: Medianeira. CEP: 96503-172 Cachoeira do Sul/RS. Rua Marcílio Dias, 1611. Bairro: Santa Helena. CEP: 96503-341. Cachoeira do Sul/RS. Rua Juvêncio Soares, 1619. Ap.2. Bairro: Centro. CEP: 96501-506. Cachoeira do Sul/RS. Rua Alarico Ribeiro, 444, Bairro: Oliveira. CEP: 96503-070. Cachoeira do Sul/RS. Rua Sete de Setembro, 943. Ap.903. Bairro: Centro. CEP: 96503-011. Cachoeira do Sul/RS
E-mails: lucasadmrural@gmail.com; dalvagne@hotmail.com; sabinadmrural@gmail.com; natatashaprochnow@hotmail.com; chaiane-agne@uergs.edu.br

COSTA, L.; AGNE, D.; DA SILVA, S.; PROCHNOW, N.; AGNE, C.. NOVOS MERCADOS AGROALIMENTARES: UM ESTUDO DA TRAJETÓRIA DA AGROINDÚSTRIA OLIVAS DO SUL, EM CACHOEIRA DO SUL (RS). VI Salão Integrado Ensino, Pesquisa e Extensão, II Jornada de Pós-Graduação, I Seminário Estadual sobre Territorialidade. Brasil, set. 2016. Disponível em: <<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepeX/paper/view/1273>>. Data de acesso: 25 Nov. 2016.

Resumo

Atualmente, o Brasil é um dos cinco países que mais importa azeite de olivas, com um mercado interno que cresce em média 13% ao ano. Nos últimos anos, é crescente a implantação de pomares destinados à produção de Azeitonas e de Azeite de Oliva no RS, indicando a pertinência de estudos nessa temática. Assim, este trabalho objetiva descrever a história da agroindústria Olivas do Sul, analisando os seus projetos atuais e futuros no ambiente produtivo e concorrencial. A pesquisa foi caracterizada como um estudo de caso qualitativo. Para coletar os dados, foi aplicado um roteiro com o empreendedor. A técnica “análise de conteúdo” permitiu interpretar os dados da entrevista. A agroindústria iniciou o plantio dos pomares em 2006, com conhecimentos oriundos da Europa. Em 2012, implantou viveiros de mudas, visando estabelecer parcerias com os agricultores locais. Atualmente, almeja qualificar a produção de azeitonas e azeite, para suprir a demanda crescente.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos cinco países que mais importa azeite de oliva e azeitonas, com um mercado que cresce em média 13% ao ano. Com base no aumento das importações nos últimos anos, pode-se dizer que o Brasil foi o país que apresentou o maior aumento de consumo. Em 2010/11 o Brasil importou 87.000 toneladas de azeitonas e aproximadamente 63 mil toneladas de azeites, representando R\$573 milhões em valor. As importações brasileiras de azeites na última década quase triplicaram, tendo um crescimento médio de 13% ao ano (COI, 2012 *apud* Teramoto, 2013). Outro aspecto relevante refere-se ao potencial que o Brasil possui para investimentos no cultivo de pomares de Olivas, justificado pelo clima favorável ao desenvolvimento da espécie, e mercado em ascensão, possibilitando resultados econômicos e sociais favoráveis ao país, principalmente pela diversificação e agregação de valor a agricultura. O consumo do azeite de oliva no Brasil aumentou 143,33% em sete anos, chegando a um consumo per capita de 365 g em 2013. Neste mesmo ano o Brasil já importava 73 mil toneladas de azeite segundo o Conselho Oleícola Internacional (IOOC, 2014 *apud* Jorge *et al.*, 2014). A cultura da oliveira se mostra importante para a economia do país, o mesmo possui grande potencial para a sua produção, visto que existe uma demanda interna é alta e crescente.

No Rio Grande do Sul, a implantação de pomares destinados à produção de Azeitonas e Azeite de Oliva acompanha esse crescimento. Segundo dados da Secretaria da Agricultura, até 2014 havia 1.400 hectares de área com cultivo de oliveiras e cinco fábricas de beneficiamento do fruto, sendo o



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

estado com maior potencial de crescimento e desenvolvimento do setor. Em 2014 foram colhidas aproximadamente 300 mil toneladas de azeitona, sendo a maior parte da safra destinada à produção de azeite de oliva, originando em média 33.000 litros do produto. Considerando esse crescimento, é relevante o desenvolvimento de pesquisas que objetivam entender melhor este setor. Em 2006, a produção de olivas também começou a ser desenvolvida no município de Cachoeira do Sul, por iniciativa de um empreendedor, que percebeu a possibilidade neste cultivo. A espécie foi trazida da Espanha e foi bem adaptada às condições de clima e de solo do município. Atualmente, o empresário produz azeite, que é resultado do processo de transformação das azeitonas. O produto é reconhecido pela qualidade, ganhando destaque no cenário nacional. Apesar do potencial, a produção é, ainda, muito limitada, apresentando inúmeros desafios para o atendimento à demanda crescente.

Diante desse contexto, este trabalho pesquisa teve como foco de análise o estudo de caso, o qual compreende investigar sobre uma realidade específica, que é a empresa “Olivas do Sul”, situada no município de Cachoeira do Sul. Assim, buscou-se compreender a trajetória da agroindústria, desde o início até a atualidade. Ademais, com o aumento da implantação de pomares e as atividades de beneficiamento do fruto da oliveira no estado, buscou-se também identificar a percepção da agroindústria sobre os concorrentes, seus projetos futuros, nos ambientes produtivos comerciais. Os resultados deste estudo poderão contribuir para ampliar o conhecimento acadêmico, científico e público sobre a temática da transformação da agricultura e a emergência de novos mercados agroalimentares, podendo servir, ainda, como fontes de subsídios para a elaboração e análise de políticas governamentais.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Cachoeira do Sul-RS, na agroindústria Olivas do Sul, durante os meses de Janeiro e Junho de 2016. Foi classificada como um estudo de caso, de cunho descritivo e qualitativo. Como instrumento para a coleta dos dados foi utilizado um roteiro contendo perguntas abertas, que foi aplicado por meio de entrevistas realizadas pelo autor com o sócio-proprietário da empresa (filho do empresário), a fim de extrair as informações necessárias para alcançar o objetivo da pesquisa. Com a finalidade de manter a identidade do informante, ao longo de todo o texto serão utilizadas as expressões “sócio-proprietário” e “proprietários”, já que muitas vezes o filho se referiu ao pai nas respostas. Os dados obtidos nas entrevistas foram analisados de forma qualitativa e descritiva. Para analisar os dados, foi utilizada a técnica denominada “análise de conteúdo”, que teve como objetivo interpretar e categorizar as respostas geradas nos depoimentos da entrevistada. As categorias desenvolvidas na análise de conteúdo seguiram o ordenamento proposto nos objetivos e no roteiro da pesquisa. Para Bardin (1977), a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas para analisar as comunicações, obtidas através das mensagens durante a pesquisa, visando buscar de forma sistemática e objetiva a descrição das informações contidas nas mensagens, podendo assim deduzir e interpretar o conhecimento disponibilizado nas mesmas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A agroindústria Olivas do Sul está localizada no município de Cachoeira do Sul-RS. A empresa é constituída por uma sociedade familiar, pai e filho (naturais do município), onde buscaram nesta cultura uma alternativa para conseguir alta rentabilidade e lucratividade em poucos hectares de



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

terra, e por se tratar de um cultivo diferenciado, tanto na região quanto no país. Portanto, a visão da oportunidade de oferecer um produto inovador foi uma das principais motivações, que guiou os proprietários no desenvolvimento da olivicultura e, conseqüentemente, no investimento no processo de industrialização. Devido à alta demanda pelo azeite de oliva no mercado brasileiro, os empreendedores viram neste produto uma oportunidade de comercialização. Desde o início, a empresa focou na produção de qualidade, equiparada aos parâmetros do mercado internacional. Após dois anos de estudos e pesquisas sobre a olivicultura, se iniciou o plantio do pomar (12 hectares) em setembro de 2006. Cachoeira do Sul encontra-se localizada em território recomendado para o cultivo de oliveiras, já que apresenta latitude compatível com o exigido pela frutífera, segundo estudo de zoneamento edafoclimático. A Latitude recomendada é entre 30° e 45°, tanto no Hemisfério Norte quanto no Sul, possui também solo e micro clima adequado que favorecem a produção dos olivais, o solo ideal para o cultivar não exige alta fertilidade e não pode ser muito úmido (Alba *et al.*, 2014). Devido a tais fatores, no quarto ano (2010), a empresa obteve a primeira colheita e já com a agroindústria instalada realizaram a primeira extração. No ano seguinte, o pomar foi ampliado em mais seis hectares. No ano de 2012, tendo em vista a necessidade de continuar aumentando os pomares e também a possibilidade de comercializar as mudas para outros investidores que desejavam plantar pomares, a Olivas do Sul criou o seu viveiro, passando a produzir em média de 100 a 120 mil mudas de oliveiras por ano. No ano de 2013 a empresa ampliou seus pomares em mais 8 hectares, totalizando 25 hectares em Cachoeira do Sul-RS, em 2015 iniciaram a implantação de 90 hectares de pomar no município de Encruzilhada do Sul-RS. As características do empreendimento expressam um ambiente familiar, o projeto da agroindústria se construiu com dedicação da família. A própria escolha da marca do empreendimento foi feita pela mãe do proprietário sugeriu o nome "Olivas do Sul". A escolha foi bem sucedida, na medida em que a empresa contratada para prestar consultoria de marca aprovou a ideia, justificada por remeter à denominação do local de origem (FIGURA 1).

Figura 1 - Marca da empresa "Olivas do Sul".



Fonte: Agroindústria Olivias do Sul.

A ideia do empreendimento se mostrou inovadora no segmento, por se tratar de um produto diferenciado em relação às culturas produzidas no município, estado e país. No início, os proprietários encontraram dificuldades para encontrar estudos aprofundados sobre o cultivo no Brasil. Neste sentido, em 2006 começaram a surgir parcerias com algumas universidades como: a



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e na Itália, Universidade de Perúgia (Università de Studi di Perúgia), e Universidade de Marche (Università Politecnica Delle Marche). Estas parcerias visavam, inicialmente, realizar pesquisas e obter conhecimentos sobre a implantação do pomar e de manejo, tais como: fisiologia da planta e controle de pragas e doenças.

Atualmente, as demandas da agroindústria estão relacionadas ao aumento da produção. A parceria com universidades brasileiras é menor, já que, pois essas respostas só são encontradas no exterior, onde tem a tradição com o cultivo. Para obter estes contatos no exterior, o olivicultor iniciou uma parceria com uma professora de uma Universidade de Cruz Alta, que fez o mestrado na Itália. Foi por intermédio desta pesquisadora que a empresa passou a fazer viagens para adquirir conhecimentos, especialmente realizando cursos de qualificação. Tais cursos contribuíram para o bom desenvolvimento das frutíferas, e, conseqüentemente, para a produção de um azeite de qualidade.

No que diz respeito à qualidade, tal fator influencia na compreensão sobre o ambiente concorrencial. Dentre os azeites de oliva encontrados no mercado, os únicos que a empresa considera concorrentes são os importados, que possuem preço e qualidade inferiores. Quando questionados sobre a expectativa de concorrência dos azeites nacionais, os proprietários esperam que tal fato ocorra somente em 30 anos, pois as agroindústrias ainda não têm um produto ao nível da empresa "Olivas do Sul". Além disso, elas praticam preços muito baixos, e, por isso, definitivamente, não disputam o mesmo cliente. Os projetos futuros da agroindústria estão relacionados principalmente ao aumento da produção, visto que a expansão dos pomares é o foco dos empresários no momento. Assim, eles pretendem concluir a implantação das 90 hectares, e nos próximos anos chegar a 125 hectares de olivais somente em Encruzilhada do Sul-RS. Na medida em que a produção aumentar os proprietários planejam construir duas novas agroindústrias extratoras, uma em cada município de atuação. Ainda no que se refere à produção, a agroindústria busca junto aos seus contatos na Itália e em Portugal, onde iniciou recentemente parceria com um consultor, estudos para criar mecanismos de conseguir uma produção maior e constante, mantendo uma regularidade nas safras anuais. Segundo o proprietário, assim como qualquer frutífera, as safras oscilam, tendo uma super safra a cada dois anos. O objetivo desses estudos é diminuir essa oscilação até chegar numa produção constante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou a compreensão das características do novo mercado que surgiu no município de Cachoeira do Sul-RS, a inserção de uma cultura diferente comparada à tradição agrícola do município e estado. A inovação neste segmento trouxe algumas dificuldades aos proprietários da agroindústria Olivas do Sul, principalmente no início das atividades, quando os estudos e as pesquisas sobre o cultivo eram bastante limitados. Desta forma por iniciativa dos proprietários iniciaram-se parcerias com universidades do Brasil e do exterior, a fim de obter conhecimentos específicos na área. Todos os projetos e planos futuros estão relacionados ao aumento da produção, para conseguir acompanhar a demanda pelo produto que é constante. Sobre o aspecto concorrencial, somente os produtos importados disputam o mesmo mercado. A empresa aposta na produção com qualidade para manter a fidelidade dos mercados consumidores. Por fim, a pesquisa se mostrou importante por apresentar algumas carências e potencialidades neste segmento,



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

já há um grande potencial produtivo no estado. Assim, espera-se que tais informações auxiliem as organizações de pesquisa no que diz respeito ao fomento do setor, com a atração de novos investidores no ramo.

REFERÊNCIAS

ALBA, José Maria Filippini; WREGGE, Marcos Silveira; COUTINHO, Enilton Fick; FLORES, Carlos Alberto; JORGE, Rogério Oliveira. **Zoneamento Edáfoclimático da Olivicultura para o Rio Grande do Sul**. Embrapa Florestas, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, Ltda, 1977

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Programa Visa Estruturar a Cadeia da Olivicultura no RS**. 2015. Artigo em Hipertexto.

Disponível em: <<http://www.rs.gov.br/conteudo/213915/programa-visa-estruturar-a-cadeia-da-olivicultura-no-rs>>. Acesso em: 28/05/2016

TERAMOTO, J.R.S; BERTONCINI, E.I.; PRELA-PANTANO. **Mercado dos Produtos da Oliveira e os Desafios Brasileiros**. *Informações Econômicas*, SP, v. 43, n. 2, mar./abr. 2013.